

Ceilândia ganha mais invasores

- 5 SET 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Roosevelt Pinheiro

Virar invasor. Este pode ser o destino de grande parte da população da Ceilândia, que não tem como pagar o aluguel reajustado em mais de 200%, com o descongelamento de preços. A previsão é do presidente da Associação de Moradores da Ceilândia, (Assinc) Ipaminona Rodrigues da Silva, que entregou ontem ao secretário de Habitação, Benedito Domingos, um abaixo-assinado com 102 mil assinaturas. A população quer que o Governo libere oito mil lotes no assentamento de Samambaia, próximo à satélite, e financie o material de construção.

O secretário Benedito Domingos disse aos mais de três mil moradores presentes à manifestação de entrega do abaixo-assinado que o pedido esbarra na falta de infra-estrutura do assentamento. «É inviável atender a reivindicação enquanto o local não tiver água e rede de esgoto», justificou o secretário, que prometeu estudar a questão, mas advertiu que a decisão não depende exclusivamente de sua secretaria.

Benedito Domingos afirmou que o Governo está dando prioridade à construção de 5.786 residências na primeira etapa de Samambaia e 1.195 na Ceilândia, para atender aos inscritos na SHIS, cuja grande maioria aguarda pela casa própria há anos. Essas 6.981 residências, que devem começar a ser construídas ainda neste ano, são as primeiras da lista das 66 mil habitações que o Governo pretende construir dentro de três anos.

Esta afirmação desanimou os moradores. Eles só não saíram totalmente decepcionados da praça da administração regional, onde foi realizado o encontro, porque Benedito Domingos contou que a secretaria está fazendo uma operação «pente fino» na Expansão do Setor O, para identificar os moradores que já possuem outras propriedades no DF. Quem já for proprietário, perderá o lote, que será redistribuído a outros candidatos. O presidente da Assinc, lembrou, porém, que existem 176 lotes abandonados naquele assentamento, que deveriam ser entregues a outras pessoas.

Industrialização

O administrador da Ceilândia, Clarindo Rocha, também não apresentou uma solução imediata para evitar que a população acabe sendo expulsa para locais mais distantes ou, até mesmo, aumente o exército de favelados do Distrito Federal. E nem poderia, porque, segundo ele, a dependência de recursos do Governo não lhe dá autonomia para administrar. Mas Clarindo Rocha defende que o problema só será resolvido com a melhoria dos salários e criação de mais empregos. E, para ele, isso se resolveria com a industrialização do DF.

O deputado Augusto Carvalho, (PCB), único parlamentar a comparecer ao encontro, ressaltou que medidas paliativas não resolvem. Por isso, para solucionar o problema habitacional da Ceilândia é necessário, segundo ele, que o Governo evite as migrações, criando condições de fixação das pessoas em seu próprio estado de origem. «Dar lotes agora pode atrair mais migrantes», advertiu Carvalho.



Benedito falou do programa de construção de casas populares, mas não agradou a platéia